

# O COMERCIO DA PÓVOA DE VARZIM

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
OFICINAS D.º O COMERCIO - Tel. 02331

JORNAL REPUBLICANO E DEFEN-  
SOR DOS INTERESSES LOCAIS

Director, Editor e Pro. Honorário  
Manuel Agonia Franco

## Junho foscó

Este ano voltamos a não ter as festas de S. Pedro. Há decepção profunda entre a gente nova que quer divertir-se — e a gente velha que também se distrai, a ver e a recordar.

Depois, fica esta humilhação de, mesmo aqui ao lado, Vila do Conde se ter esmerado mais que nunca no seu S. João deste ano — vi anunciado um espectáculo com o António Mourão e não sei quem mais — enquanto que por cá, um Junho murcho de todo; umas fogueirinhas que só fazem jeito para a gente queimar trastes velhos que andavam a largar serradura lá pelos falsos; e uns tantos cachopos a olhar, como que intrigados «onde é que estará a graça disto», de que falam tanto os pais e os avós. E os pais e os avós a sismarem em como é que se apagaram tão depressa as labaredas que traziam, antes, no coração, mais quentes do que aquelas.

Não se pode dizer que estas festas populares sejam espectáculo daqueles que podiam agradar a todos. Já se sabe que o facto de serem populares não exclui a possibilidade de lhes imprimir um nível que fosse além das fogueiras, das marchas pelas ruas, e ainda das bichas-de-rabiar e das bombas (que isso, por sinal, se fosse eu a mandar, proibia-as: irritantes e a assustarem, a lembrarem tiros e mortes, que é o que a gente mais quer esquecer). Além, e a par das fogueiras e das marchas. Porque se gosta de ver o povo animado. Mais do que nessas marchas de penitência — perdêem-me os organizadores delas, que isto não é para ofender ninguém, simples opinião, mas cada qual tem, e respeitem-se os seus gostos. Eu vejo o nosso povinho com tanto ar de penitência todo o ano: vidas tão duras, tanto trabalho e tanta pobreza... E a arrastarem-se depois em marchas de penitência e, pior ainda, juntando-se-lhes outros que vivem indiferentes — sem remorsos — de forma inteiramente oposta. Há assim um ar de comédia, ou antes de traqi-comédia que não cai bem em certas sensibilidades. A animação das fogueiras parece-me mais

POR MARIA CESARINY CALAFATE

saúdável. Se bem que se afaste muito da austeridade dos três santos que se festejam, é no entanto uma forma espontânea de se alegrarem com as maravilhas de Deus. E nada há mais belo, disse Antero de Quental, do que a alma de um santo.

Pois bem. Alegria nas ruas. Mas porque não, também — cá vem a gente bater sempre na mesma tecla — porque não também uns espectáculos culturais para os mais exigentes?, ou, por outra, para todas as exigências, porque a arte é acessível a todas as camadas sociais. Grandes artistas têm sido compreendidos primeiro pelo povo, antes de o serem por pessoas de classes mais elevadas. Se não estou em erro, houve uma época em que Beethoven esquecido nos meios musicais, tinha só o apoio e a admiração duns amigos modestos, entre eles, um taberneiro. E a mú-

Continua na página 2

## MIRADOURO

Venho hoje, de novo, calma e serenamente, debruçar-me sobre um assunto actual: o Mercado. Há quinze dias enunciei aqui as

## SOLUÇÃO ERRÓNEA E FUNESTA

(Ainda sobre o Mercado)

por JOSÉ SERTÓRIO

premissas em que fundamentava a minha tese de franco apoio à deliberação comarária: *construção de um novo Mercado*. Como se trata de uma obra de fomento económico, a lógica mandava procurar uma solução que resultasse da equação de dados económicos. Conduzi dentro de tais termos o meu raciocínio, que assim expresso: um só mercado, amplo e central, constituiu um valor económico de primeira grandeza para o Município, para o consumidor e para o produtor. Atendendo que o actual mercado não corresponde àquela realidade nem um arranjo, dentro do mesmo, satisfaz

*J*A em tempos, e por mais de uma vez, aventamos aqui a hipótese de se fazer interessar o S. N. I. — organismo oficial a quem estas coisas estão alectas — na construção de uma Pousada no Monte de S. Félix, de forma a atrair para ali turistas nacionais e estrangeiros. Do alto do Monte divisa-se um panorama surpreendente que deixa encantados todos os que a ele sobem. Ouvimos uma vez a uma família alemã, muito viajada, dizer que dificilmente encontrou vistas panorâmicas que tanto a tivessem maravilhado. Para onde quer que lancemos os olhares, eles extasiavam-se perante tanta beleza.



### NOTA DA SEMANA

E a par dos moinhos que lá existem e do muito que tem feito no Monte esse homem formidável e cheio de iniciativa — o eng.º Arsénio da Fonseca — uma Pousada ali montada não deixaria de dar o rendimento do capital a investir e seria um ex-libris da Póvoa. A Agência de Viagens Sá, ao tomar a iniciativa de proporcionar passeios turísticos aos principais pontos do nosso concelho, não se esqueceu de incluir nesse roteiro o monte de S. Félix. Os turistas estrangeiros que até lá têm subido, sentem-se verdadeiramente extasiados. Será que esta ideia não poderá ter viabilidade?

plenamente o fim em vista, segue-se que só uma nova construção se impõe e justifica.

Ninguém contraditudo a argumentação aduzida no meu último artigo quanto à premissa maior do raciocínio apresentado. Ele

dada a existência de uma lota de peixe, se nos afigura dispensável existir no mercado uma área atribuída a tal espécie de comércio. E' a esta hipótese-solução que eu chamo e demonstro ser — Errónea e Funesta.

## SOLUÇÃO ERRÓNEA E FUNESTA (Ainda sobre o Mercado)

por JOSÉ SERTÓRIO

enuncia um axioma consagrado pela experiência nos meios demográficos semelhantes ao nosso.

Os mercados de *levante* aceites se e podem até ser muito úteis ao público mas só como complementos do mercado central. Por si não têm expressão económica e afirmam-me ser esta a razão porque alguns se encontram em ruínas e às moscas numa grande cidade bem perto de nós. Já a segunda proposição do meu raciocínio não teve igual sorte. Não admira, uma vez que ela conduz a uma solução que determinado sector — por razões que talvez um dia se esclareçam — pretende contrariar.

Na verdade, o sr. Silva Ribeiro, no último número do jornal «Ala Arriaba» fofoita-se sobre o assunto do Mercado e, depois de várias considerações que mais tarde examinarei, apresenta aquilo a que chama uma solução intermediária.

Começo por negar a pretensão daquele senhor, pois uma proposta que apoia francamente a *não construção* do novo mercado nunca pode ser intermediária daquela outra que defende francamente a *construção* do novo mercado.

Como explana o meu opositor o seu ponto de vista? Desta maneira: «As *actuais instalações não comportam todo o movimento que no mesmo se verifica durante o verão... nas restantes estações as actuais instalações satisfazem menos mal.*» Partindo deste princípio elaboro então a tal hipótese intermediária: «*Esta baseia-se na transferência para fora do mercado de algumas actividades que presentemente se processam dentro do mesmo, mormente no tocante a talhos e outras barracas ou «lofinhas» de louça, panos e diversos. Também,*

Errónea porque se fundamenta num falso princípio i. e. numa realidade não existente: *A falta de espaço no actual mercado a fim de tornar mais amplas as suas instalações.* Como todos sabemos o actual mercado ocupa uma área que tem aproximadamente seis mil metros quadrados, em campo aberto e de forma rectangular. As partes frontais, na sua totalidade e as partes laterais, em extensões assimétricas, são ocupadas pelas instalações cobertas. A par do equipamento original proliferaram barracas e barraquinhas de toda a espécie, num extravagante abuso à estética e à higiene que os homens não souberam defender. O campo é dimensionado, por alas de bancas, umas cobertas, outras descobertas, conforme o gosto e o escrúpulo dos utentes. E' evidente que semelhante

Continua na página 4

## O ROMANCE DOS PRIMOS

por AUGUSTO DIAS

Já em breve escaramuça com o bom amigo Mário Areias disse aqui, alto e bom som, que estava por fazer a crítica literária à obra de Camilo.

Cada vez me convengo mais, à medida que os pigmeus se agarram a pequenas referências dos Mestres, para botar figura de gigantes.

Para mim, a maior asneira está em pretender transformar em novelista o grande romancista.

Ainda agora, tive uma prova de quanto mal estudado anda o torturado de Seide. «O *Esqueleto*» é um romance que tem passado despercebido a quantos se debruçam sobre o grande Mestre. Pois bem, ali está a primeira grande passada para o realismo

E' de aplaudir quanto ali se escreve, nesse oportuno comentário. Mas consista-se que lhe sejam aditadas algumas outras considerações, que, em nosso juízo, não são menos oportunas ou pertinentes. Ditas o nosso desinteressado amor à Póvoa do Mar e o conhecimento da sua história, dos seus problemas e dos seus anseios. Tal vez possa, até, falar de certa paixão, neste particular, — quem, como nós, conhece já, vai em quaranta e cinco anos, a vida poveira.

Somos ainda daquele tempo em que, passado o S. Martinho, da Póvoa se despediam os derradeiros banhistas, gente do campo deslocada dos concelhos vizinhos para ali. Fechavam os cafés, arrancavam-se portas e janelas — e a vila recolhia ao viver pacato de um longo inverno. Por graça, dizia-se, até, que a praia tinha sido fechada à chave...

A Póvoa de então, para os banhistas, era, durante o verão, o Passeio Alegre, a Junqueira e outras artérias das cercanias. Curtos passos se arriscavam ao longo da avenida. Tal e qual como nos tempos de um Camilo, de um Martins Sarmento ou de qualquer outro dos alamedos banhistas do século passado. Depois, lá para diante, um benemérito mandou construir o estádio. E logo foi armado, sobre o areal, o Guarda-sol. A Póvoa,

Continua na página 4

## Reuniões periódicas com a Imprensa Regional

As pessoas que se encontram à frente dos municípios, têm necessidade muitas das vezes de auscultar a opinião dos municípios dando-lhes também a conhecer as suas intenções quanto aos problemas mais prementes que julgam interessar às suas terras.

Coimbra e Viana fazem reuniões quase periódicas com individualidades locais e a imprensa. Agora foi o presidente do Município de Guimarães que fez idêntica reunião pedindo à imprensa a sua colaboração e agradecendo todas as suas sugestões e até as críticas quando feitas na intenção de ajudar a construir.

Nesta reunião, cujo conhecimento tivemos através de um nosso colega, ficamos a saber que na limpeza da cidade são despendidos 1200 contos por ano e pelo que respeita a jardins e parques anda por 800 contos também por ano.

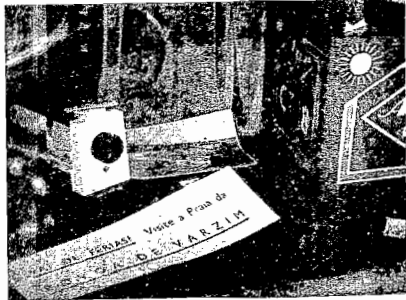
Era assim que deviam proceder os responsáveis pelas terras que dirigem. De um conhecimento mais amplo muito beneficiariam as próprias localidades e os municípios estavam sempre a par do que se fosse processando.

## «O COMÉRCIO DA PÓVOA» na imprensa diária

No seu número de segunda-feira, o nosso prezado colega «Diário do Norte», dignou-se transcrever a Nota da Semana aqui publicada acerca do turismo em Portugal, e ao esquecimento a que o Norte tem sido votado por parte dos responsáveis do turismo. Muito gratos pela gentileza.

## Os poveiros são assim...

Longe da vista, longe do pensamento, não é bem assim... Quanto mais longe de terra e da família, mais cresce a saudade e o amor a este pedaço de terra que a todos nós deve merecer o melhor carinho. E o poveiro susente tem dado boas mostras de que assim é.



O nosso amigo e conterrâneo João Lagoa, a exercer a sua actividade em Bissau — Guiné Portuguesa — prova bem o valor da nossa afirmação: Lembrou-se de solicitar um dia à Comissão Municipal de Turismo elementos de propaganda da Póvoa. Estes seguiram imediatamente e João Lagoa procurou colocá-los nas principais montras daquela cidade mandando imprimir distintos, como o que apresentamos nesta gravura. «Vai de Férias? Visite a Praia da Póvoa de Varzim» e outros com novos dizeres, todos atinentes ao mesmo fim.

Não agradecemos ao nosso amigo João Lagoa o que fez, nem ele precisa que se lhe agradeça. Queremos, sim, felicitá-lo pela sua feliz ideia que pode ter continuadores em outros pontos. É tudo uma questão de começar...

Continua na página



**TINGE**  
em todas  
as cores

**LAVA**

**IMPER-  
MEABILIZA**

e executa  
serviços  
para todo  
o País



RUA 5 DE OUTUBRO, 70

# CASA DOS ANJOS

DE  
**ELVIRA VIEIRA MAJO**

Rua 1.ª de Maio, 1e  
Telefone: 62260  
**POVOA DE VARZIM**

Funerais — Urnas de todas as qualidades  
Caixões para todos os preços  
vestem-se anjos em qualquer parte do país

## EXCURSÕES

Pense já nas suas férias e escolha uma das nossas viagens pela Europa — 1967

**Excursões a Fátima no Ano Jubilar** — Partidas em 12 de Julho, 11 de Agosto, 12 de Setembro, 12 de Outubro e 12 de Novembro.

21 de Julho a 25 de Agosto — Grande Peregrinação a Roma e Terra Santa.

22 a 31 de Julho — Excursão a Lurdes — 10 dias — visita do Santuário de Fátima, Foz, Costa Vasca e Biarritz. Preço: 3.000.000.

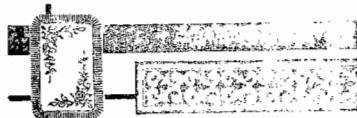
7 a 30 de Agosto — Excursão a Espanha, França, Suíça, Alemanha, Áustria, Tirol, e Itália e seus lagos. Preço: 9.800.000.

23 de Setembro — Excursão ao Algarve. 7 dias  
Preço: 1.700.000.

Inscruva-se no nosso sistema de pagamentos sucessivos e o seu sonho tornar-se-á uma realidade.

**Agência de Viagens de Eugénio Sá**

R. Almirante Reis, 6-tel. 62146-Povoá de Varzim  
Passaportes individuais e colectivos  
Revalidações Passagens aéreas e marítimas



**BEIRIZ**

C. R. Miranda  
& Filhos, L.ª

FUNDADA EM 1919

**BEIRIZ — POVOA DE VARZIM**

Tel. 62033 P. V. — Teleg. TARIS — Apartado n.º 4  
«BEIRIZ» — o tapete mais limitado

Depósito no Porto: Av. dos Aliados, 202-A/1  
Telefone, 25000

Depósito em Lisboa: R. do Salitre, 82 — Te 730594

## LINHARES & FILHOS L.ª

(CASA FUNDADA EM 1889)

Rua Almirante Reis, 22  
**POVOA DE VARZIM**

Teleg.: Linhares Filhos

Telefone n.º 62036

**Correspondentes de Bancos**

Agentes das Companhias de  
Seguros **OURO** e **FIDELIDADE**

## DEPOSITARIO DO CIMENTO LIZ

### Agência Funerária

de **JOSÉ F. MOREIRA**

Depósito de urnas — Funerais — trasladações

Telefones: | 62276,  
| 62806 (residência)

Rua Elias Garcia, 70 — **POVOA DE VARZIM**

## A "PATRIA"

COMPANHIA ALENTEJANA DE SEGUROS

Sede em Évora

Effectua seguros de Incêndio, Acidentes de Trabalho  
Automóveis e Responsabilidade Civil, Vida, Marítimos  
Agrícolas, Acidentes Individuais, etc.

**DELEGAÇÃO NO PORTO**

Avenida dos Aliados, 81-1.  
Telef. 24903 — Teleg. PORPATRIA

AGENTE NA POVOA DE VARZIM

**LAURENTINO PINTO DE MESQUITA**  
RUA 5 DE OUTUBRO, 3

## Morport

- Metalização a jacto
- Revestimentos metálicos
- Estruturas metálicas
- Postes de alta tensão
- Gradaamentos
- Pinturas plásticas a jacto para barcos
- Metalizações para chassis

TELEFONE 62114 — REGUFE — VILA DO CONDE

## J. Nunes

Alfaiate

Homens e  
Senhoras

POVOA DE VARZIM

Tudo para  
**ciclismo**

OS MELHORES PREÇOS

Pessoal competen-  
tíssimo para todas  
as reparações

**MARIO DAS  
bicicletas**

## Gara em Linhares

POVOA DE VARZIM

Prefira os nossos automóveis  
para os seus passeios e os  
nossos autocarros para as  
suas excursões

chamadas a qualquer  
hora pelo telefone, 62039

Automóveis e  
Autocarros  
devidamente  
documentados  
e autorizados  
para excursões a  
ESPAÑA  
FRANÇA  
BELGICA  
INGLATERRA  
ALEMANHA

## Informadora Automobilística

DE  
**MANUEL BORGES**

1.ª Subchefe da P. V. T. Aposentado

Trata de toda a documentação para auto-  
móveis, motoristas, reclamações de  
multas, cartas apreendidas, etc.

SEDE — Rua Almirante Reis, 40  
Próximo à Estação dos C. F.

Tel. 62337 P. F. — **POVOA DE VARZIM**

## Radio Varzim

RUA 31 DE JANEIRO, 44

- Rádio — Televisão
- Frigoríficos — Aquecedores — Esquentadores
- Aparelhos Eléctricos
- Material Eléctrico
- Balanças e Medidoras Automáticas
- Fogões a Gás
- Utilidades Domésticas
- Motorizadas **SACHS — S. I. S.**  
(agentes exclusivos)
- REPARAÇÕES em Rádio, T. V. e  
Balanças Automáticas

## Lar Moderno

TUDO PARA O CONFORTO DO SEU LAR

Rádios, televisores, gira-discos, gravadores, aspiradores, encerado-  
ras, frigoríficos, fogões eléctricos e a gás, grelhadores, esquentado-  
res, aquecedores máquinas de cozinha e de café, secadores de cabe-  
lo, máquinas de barbear, batedores, misturadores, máquinas de lavar  
e todos os modernos e variados utensílios úteis ao lar.

**ASSISTENCIA TÉCNICA PERMANENTE**

AS MELHORES MARCAS AOS MELHORES PREÇOS

RUA 5 DE OUTUBRO, 18 Telef. 62151 **POVOA DE VARZIM**



Material de fibro-cimento para  
todo o género de construções

Chapas onduladas para telhados, Chapas lisas para reves-  
timentos, Tubos para toda a espécie de canalização,  
Algerozes para telhados, Depósitos para água, etc., etc.

Material Leve, Resistente, Imputrescível, Inoxidável

PEDIDOS A  
**JOSÉ FLORES**

Rua 31 de Janeiro, 67 — Telefone, 62279 — **POVOA DE VARZIM**

AGENTES DOS

Motores marítimos **SELVE**  
Emissores e receptores **WOODSONS**  
**SONAP** (Secção marítima)  
Fábrica Luso-Holandesa de Redes  
Tintas e Vernizes **KASERLING**

**APRESTOS MARITIMOS  
PREMAK, L.ª**

Rua Tenente Valadim, 1 a 3  
**POVOA DE VARZIM**

Aparelhos de sonda  
Aglhas de marenar  
Fólios de navegação  
Cordas, linhas, perlon e nylon  
Fatos de plástico e botas de borracha  
Pisca desportiva

vago

## A. M. NUNES

Ouro, Prata, Jóias e Relógios  
Oficinas correspondentes

Rua 5 de Outubro, 38 TELEF: 62016 **POVOA DE VARZIM**



# Ainda sobre o Mercado

Continuado da página 1

área é mais que suficiente para a instalação de um mercado com as características que defendemos. Se este fosse o problema, fácil era de resolver. Mesmo dentro do condenável critério anteriormente seguido, ainda o município tinha pino para muita manga, isto é, para mais barracas e bancas. E, pelo que sei, empenhosas e arrochos não faltam!

Mas o problema não é de falta de espaço. É outro bem distinto e nós já aqui apontamos as razões pelas quais o actual mercado não satisfaz como realidade económica e se impõe a construção de um novo. A necessária comodidade à exploração, a higiene e salubridade indispensáveis à mesma, são razões que eu não encarei «ex-professo» uma vez que elas encontram plena satisfação dentro da solução que defendo e de uma forma economicamente mais vantajosa para o município.

**E' funesta a hipótese-solução apresentada pelo sr. Silva Ribeiro.** Ninguém duvida que na programação comercial de um novo mercado terão de ser excluídas algumas das actividades existentes no actual. Elas enraizaram-se lá como os fetos em terra bravia. Outras as substituirão e, por que orientadas para a economia doméstica, têm lá assento natural e lógico. Mas vir publicamente sugerir que este ou aquele comércio pode ou deve ser excluído é um arrojo lunesto e de perigosas consequências. Nada haverá talvez mais melindroso e a exigir mais cautelosa discernição do que este aspecto da problemática em causa. Ao descer à especificações o sr. Silva Ribeiro comete a imprudência de poder suscitar uma anárquica desorientação entre os utentes do mercado. Acredito que o tenha feito inconscientemente e assim concluiu em face do angelismo manifestado em tratar assunto de tanta monta. Que tal a ideia de excluir a venda de peixe no mercado?!

**E' da competência da Câmara estudar o programa comercial do novo mercado e deve-o fazer alheia a compadrios ou interesses particulares, por vezes, difíceis de conter. E' extemporâneo falar de quem entra ou de quem sai.**

**PROENÇA FERNANDES**  
MÉDICO  
Consultório:  
Largo Dr David Alves, 5  
(enfrente ao Póvoa-Cine)  
Consultas a partir das 17 h.

## A abolição da PENA DE MORTE EM PORTUGAL

Fez cem anos, no dia 1 do corrente, que Portugal aboliu a pena de morte, facto que causou no mundo civilizado a maior simpatia e admiração. A esse propósito escreveu o grande e imortal Victor Hugo:

«...Está, pois, a pena de morte abolida em Portugal, pequeno Povo que tem uma grande História. Portugal dá o exemplo à Europa. Desfruta, de antemão, essa imensa glória...»

Portugal dava, assim, um grande, um formidável exemplo de Humanidade, que foi anos mais tarde, imitado por outras Nações.

No artigo que venho a comentar o autor apresenta, como justificação para a sua hipótese, a *exiguidade dos réditos municipais e que, na hora que passa segundo informações recolhidas oportunamente, atravessa a municipalidade um período de escassez de capital livremente disponível* portanto «a hora é péssima para se pensar em empreendimentos de tal vulto».

Horas péssimas são, infelizmente, todas as que os relógios percebem no mundo tormentoso das administrações municipais. E' por isso mesmo que eu defendo a construção de um mercado com expressão económica. Suavizar essas horas negras pela valorização dos réditos municipais — que se reconhecem ser exíguos — é todo o escopo da minha tese. O homem que governa deve saber que, semear hoje e colher amanhã o lenitivo para um desdobrao esforço, é da velha sabedoria. Pedir que se aguarde o dia em que haja nos cofres do município o *capital livremente disponível* para *realizações de tal vulto*, é querer adoptar em economia um «sebastianismo» que os tempos modernos não comportam. Não percam mais tempo em considerações utópicas! Livremente disponíveis para o mercado estão os quatro mil contos do empréstimo e se, além da comparticipação do Estado, mais for necessário, os organismos oficiais nunca o regea-tearam para obras de rentabilidade segura. Para a frente é que é o caminho...

JOSÉ SERTÓRIO

**Vende-se** Uma casa com quintal e terreno para construir, na Rua Pereira Azurur, junto ao separado. Informar: Feliciano Gonçalves Neto, Rua António Graça.

# Póvoa do Mar

Continuado da página 1

sacudida por estas iniciativas — e bem audaciosas foram elas, para o tempo — começava novo ciclo, como praia. Não tardou a conquista de toda a avenida, impôs-se, até, para essas bandas, a abertura de novos arruamentos, bem depressa julgados de prédios modernos. E julgou-se que tanto bastava...

Mas não basta, efectivamente. Os tempos são outros. E não se julgue que chega para chamar banhistas, para os afeiçoar à terra, levando-os a preferi-la como sítio de veraneio ou repouso, o facto de haver um bom casino, uma agradável piscina, uma confortável praça de touros...

Por força de um hábito ou outras razões, os homens de meia idade gostam da Póvoa, preferem a Póvoa, mantêm-se apegados aos seus usos e costumes. Um ou outro deserta, é verdade: mas tão poucos são, que nem se dá pela sua falta.

O que acontece, por acréscimo, é que os homens de meia idade vão somando anos — e descendo a

## Compra-se

pequena casa na Póvoa de Varzim. S/intermediações, Indicar preço e localização. Carta à redacção, so n.º 24.

# Etemérides Poveiras

JULHO

1-1874 — *Iniciam-se os trabalhos de assentimento da linha do caminho de ferro americano de Vila do Conde à Póvoa.*

3-1917 — *Passa para a classe imediata, no Liceu de Alexandre Hercúlio, no Porto, o menino Armindo Maio dos Santos Graça.*

3-1917 — *Segue para França, tendo em substituição despido, o 3.º Grupo de Administração Militar. Antes da sua partida, uma comissão de senhoras a que presidia D. Rosa de Araújo Dantas ofereceu aos expedicionários sacos com biscoitos, cigarros, medalhas e outros artigos.*

5-1917 — *Inicia-se a montagem do para-voos adquirido, por iniciativa do Rev.º José da Costa Lino, para o templo local de S. José, no Passeio Alegre.*

8-1907 — *A Camara delibera, em sessão desta data, obrigar judicialmente os proprietários de sítios a retirar estes da área da vila, salvo tendo licença para os mesmos residirem nela...*

## Motora Virgem de Fátima

Vende-se. Informar Praça da República, 86 — Vila do Conde.



**A ultima reunião foi presidida, como habitualmente, pelo dr. Américo Graça.**

O companheiro Alfredo Graça regressado da sua viagem ao estrangeiro encarregou-se do protocolo e a saudação à Bandeira Nacional foi feita pelo companheiro Manuel Santos.

No momento do presidente o dr. Américo Graça, interpretando o sentir de todos os companheiros, fez votos para que a viagem ao estrangeiro do eng.º Carlos Baptista, tendo por motivo principal a saúde de seu filho, fosse absolutamente proveitosa.

Durante a reunião falaram ainda os companheiros José de Azevedo e Dimas Maio.

## Operário Vulcanizador - Precisa-se

Pedir informações nesta redacção

# Notícias locais

## Dia da Unidade

Realizou-se no passado dia 1, a festa do «Dia da Unidade» a que se deu o Curso de Oficiais Militianos de 1942 que aqui iniciou a sua vida militar.

Dignon-se presidir às cerimónias o Brigadeiro 3.º Comandante da R. M., Ernesto Oliveira e Sousa em representação do General Comandante. Presente tambem o Director do Serviço de Intendência, Brigadeiro Arthur Ramalho, bem como o ex.º Presidente da Câmara dr. João Amorim, Monsenhor Pires Quesado, representantes do Movimento Nacional Feminino, Crux Vermelha, Obra das Mães e demais figuras representativas desta Vila.

Decorreu a festa sob uma forma geral na parada do Quartel durante a qual o ex.º Comandante falou da solenidade do dia e da alegria de ter presentes tão representativas individualidades e tambem os componentes do Curso de Oficiais Militianos de 1942, exortando a todos os militares do Grupo a trabalhar cada vez mais e melhor pela sua Unidade.

Seguiu-se a imposição de condecorações a militares que serviram no Ultramar e entrega de Diplomas de Louvor.

Alou, seguidamente, o representante do Curso de Oficiais Militianos de 1942 que fez o seguinte discurso: «Foi uma missão elevada a sua antiga Unidade que tão gloriamente os recebeu e proferiu palavras de alto valor patriótico.

Festa de N. S.ª do Carmo

Precedida de novena preparatória que se iniciou ontem, realizam-se no domingo, 16, as festas em honra de Nossa Senhora do Carmo, com o seguinte programma:

A's 9 horas — arruamentos pela Banda de Música da Escola Profissional de Santa Clara, de Vila do Conde; A's 11 horas — Missa Solene, acompanhada pelo coro da mesma Banda, composto de doze elementos e sermão pelo Rev.º Fr.º do das Necessidades, Barcelos; A's 17,30 horas — Majestosa procissão de Nossa Senhora do Carmo, com os andores de Santa Teresinha e Nossa Senhora do Carmo, 12 grupos alegóricos e a Fanfara da Legião Portuguesa de Santo Tirso.

Esta procissão, mais belas que se realizam nestas praças, percorrerá o itinerário habitual.

## Grupo Folclórico Poveiro

No passado dia 22 de Junho deslocou-se a Figueira da Foz, afim de se incorporar no Cortejo Etnográfico do Homem do Mar, o Grupo Folclórico Poveiro integrado de mais 18 componentes com trajes locais, antigos, que mereceram ao correspondente do jornal «O Comércio do Porto» a seguinte referência:

«...O Esqueleto, para os restantes, todos formando um conjunto espectacular, destacou-se a larga representação da Póvoa de Varzim, com as suas bem delineadas figuras alusivas ao mar, bem justificando os fartos aplausos com que o vasto publico distinguia a representação noturna.»

No último domingo o Grupo Poveiro deslocou-se ao Porto para tomar parte nas comemorações do Dia Mundial da Cooperação 1967.

No mesmo dia desfilava em Évora perante o Senhor Almirante Américo Tomaz, vários membros do Governo e milhares de pessoas, integrada no Cortejo Na-

# O Romance dos Primos

Continuado da página 1

manche e na vida real. Tudo pessoas conhecidas que o romancista desprezou e nem sequer teve o cuidado, ou o escrúpulo, de camuflar.

Como se trata de gente de Vila Real, é possível que entrasse um pedaço grande de vingança.

De mais certas passagens apontam a sua estadia em Lisboa.

É triste que Feliciano de Castilho, ao elogiar-lo, apenas apontasse o termo *burrfificar*, um neologismo que materia na edição do Morais.

Sempre ceço, é possível que aqui de velho, passasse por cima da verdadeira crítica, a preparar, escandalosamente, a visita a Seide. E lá ficou a lápide comemorativa e tudo o mais que se lhe seguiu.

cional do Traje, uma representação poveira, constituída por 21 trajes, obtendo grande sucesso e sendo largamente aplaudida.

## Encerramento dos Cursos de Francês

Com a presença do sr. Consul de França no Porto e do Director do Instituto Francês desta cidade e do sr. dr. Armando Faria, vereador em exercicio do Pelouro da Cultura, e dos srs. Alípio de Oliveira e Artur Monteiro, da Comissão Municipal de Turismo, realizou-se na última sexta feira num dos salões da Casa do Turismo uma sessão solene para encerramento dos cursos de Francês que funcionaram nesta vila, ministrados pelos professores Mr. Gerard Guillon e Mme. Petay-Leija. Presentes os alunos e seus familiares. Após a execução dos hinos de Portugal e França, o aluno sr. António Figueiredo Antunes dirigiu-se a todos os presentes, seguiu-se a distribuição de premios aos alunos que mais se distinguiram em cada um dos 3 cursos, e recitativos e a projecção de um filme sobre Paris, finalizando com a exibição do Grupo Folclórico Poveiro.

A esta interessante festa assistiram diversos convidados e os turistas franceses a viverem nestas vilas, ministrados por professores do curso foram oferecidas, pelos alunos, camisolas poveira.

(Dos Serviços de Cultura e Turismo)

# Exposição de trabalhos

na nossa Escola Industrial e Comercial

Quem visite o amplo Ginásio da nossa Escola Industrial e Comercial fica admirado com a enorme quantidade de trabalhos expostos — trabalhos de todas os gostos e feitos, executados pelos seus alunos.

É uma exposição admirável que nos deixa bem impressionados. Ali vê-se de tudo. Desde os labores, bordados e roupas de criança, executados por mãos femininas, aos desenhos, trabalhos manuais, de serralharia, electro-mecânica, do Ciclo Preparatório, tudo é digno de ver-se.

Isto demonstra o interesse e o carinho dos professores e alunos que bem merecem uma palavra de simpatia e apreço.

A exposição encontra-se permanentemente e pode ser vista: aos sábados das 10 às 12 horas, e nos restantes dias úteis das 10 às 12 e das 15 às 18 horas.

Na pessoa do seu ilustre director nosso prezado amigo sr. eng.º Franklin Marinheiro, felicitamos os corpos docente e discente pelos trabalhos apresentados, todos dignos de admiração.

## DR. ARRISCAO AMORIM

Por falecimento de sua avó sr.ª D. Ana Júlia Moniz Arriscado de Carvalho, occorrido há dias em Viana do Castelo, encontra-se de luto o sr. dr. António Moniz Arriscado Carvalho Amorim, professor do nosso Liceu e vice-presidente da Camara. Aparentamos-lhe, assim como à demais familia, os nossos sentidos pesames.

**CASA** ou parte, pretende alugar ao ano já ou em Outubro, não longe do Liceu. Resposta a J. R. Rua Bento Miguel, 12 Braga.

**OFICINAS METALURGICAS**  
**«A POVEIRA»**  
DE **António Fernandes Gonçalves**  
Ser. de António Luis Gonçalves  
**OS MELHORES ARTIGOS EM METAL PARA SANITÁRIOS:**  
AUTOCISMOS — para interior e exterior de parede, vários modelos os melhores e mais eficientes.  
SIFÕES DE GORDURAS «MONOBLOCO» — para bancas de Aço ou Mármore, moldados numa só peça em latão fundido.  
TORNEIRAS DE BOIA — as mais práticas com regulador de nível de água alta ou baixa pressão, de 3/8" até 4".  
*Sempre na vanguarda nos artigos da sua especialidade*